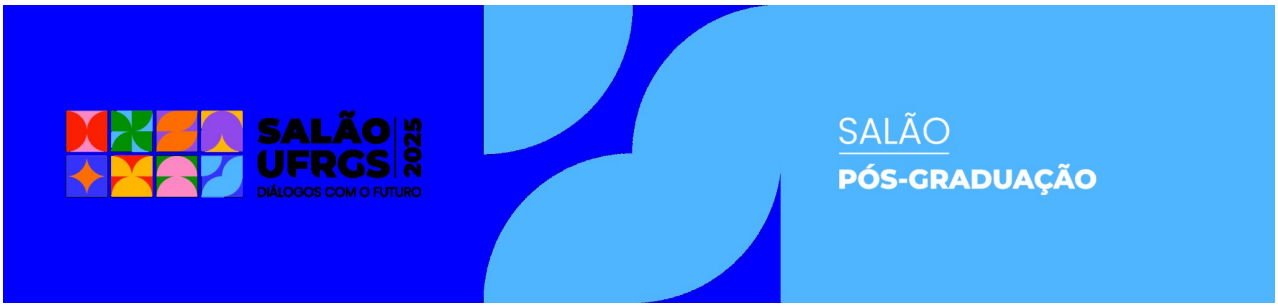


Evento	Salão UFRGS 2025: I SALÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO
Ano	2025
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Pesquisa de agentes virais em felinos silvestres no Rio Grande do Sul
Autor	GABRIELA ESPINDOLA BIRLEM
Orientador	MATHEUS NUNES WEBER

PESQUISA DE AGENTES VIRAIS EM FELINOS SILVESTRES NO RIO GRANDE DO SUL

RESUMO: Os felinos silvestres desempenham um papel ecológico fundamental no meio ambiente como predadores de topo, influenciando diretamente a dinâmica das cadeias alimentares. No entanto, muitas espécies enfrentam crescentes ameaças à sua sobrevivência, incluindo a fragmentação de habitat, a caça ilegal e a exposição a agentes infecciosos oriundos de ambientes antropizados. Dentre esses agentes, os vírus representam um grande fator de risco ainda pouco compreendido. Este estudo tem como objetivo investigar a presença de agentes virais em felinos silvestres no estado do Rio Grande do Sul, por meio da análise de amostras biológicas de indivíduos encontrados mortos ou sob cuidados pelo Núcleo de Conservação e Reabilitação de Animais Silvestres (PRESERVAS) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Até o momento, tecidos diversos de 55 animais (*Herpailurus yagouaroundi, Leopardus gutullus, L. geoffroyi, L. wiedii, L. tigrinus, L. munoai, L. pardalis* e *Puma concolor*) necropsiados pelo setor de Patologia Veterinária da UFRGS estão sendo analisados. A pesquisa busca identificar a circulação desses agentes através de um *screening* viral, pesquisando vírus com genoma tanto DNA, como FIV e FeLV (provírus), adenovírus, parvovírus e herpesvírus, quanto RNA, como calicivírus, coronavírus, vírus da raiva, astrovírus, influenza e vírus rustrela, avaliando seu potencial impacto sobre populações vulneráveis. Para a pesquisa de vírus com genoma DNA, o material genético das amostras será extraído utilizando um *kit* comercial. Para RNA, a extração será realizada utilizando TRIzol e o cDNA será confeccionado na sequência. Será realizado, então, a reação em cadeia de polimerase (PCR) para todos os vírus citados seguindo os protocolos de temperatura de anelamento de acordo com os *primers* desenhados para cada agente. Posteriormente, será realizada eletroforese em gel de agarose a 2% para visualização dos resultados em luz ultravioleta. As amostras positivas serão purificadas e encaminhadas para sequenciamento de Sanger. A importância do trabalho consiste na geração de dados inéditos para a região, contribuindo tanto para a vigilância epidemiológica quanto para estratégias de manejo e conservação dessas espécies. Ao compreender os riscos sanitários que cercam os felinos silvestres, torna-se possível implementar ações preventivas mais eficazes e embasar políticas públicas voltadas à saúde única e à biodiversidade.

PALAVRAS-CHAVE: felinos silvestres; agentes virais; vigilância epidemiológica.